



European  
Commission



# Educação e Formação 2020

## Destaques dos grupos de trabalho «EF 2020» (2016-2017)



## Prefácio

Conseguimos obter resultados melhores quando aprendemos com os outros e conseguimos chegar mais longe quando trabalhamos em conjunto. Os grupos de trabalho que ajudam a implementar o quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020) proporcionam não só um espaço de discussão e intercâmbio de boas práticas entre os peritos em educação na Europa, mas também produzem ideias que são diretamente revertidas nas políticas educativas europeias. Simplificando, é a inovação na educação colocada em prática. Desde as primeiras discussões sobre a SELFIE, a ferramenta de autorreflexão que auxilia as escolas a incorporarem as tecnologias digitais no ensino, ao vasto âmbito do Espaço Europeu da Educação e seu compromisso para oferecer uma educação inclusiva e de elevada qualidade para todos, os grupos de trabalho «EF 2020» vão além da reflexão e do diálogo: eles definem políticas, influenciam as mudanças e ajudam a construir sistemas educativos equitativos na Europa.

No período de 2016-2017, a amplitude de conhecimentos especializados, a diversidade temática e os resultados produzidos em matéria de educação eram vastos. Os seis grupos de trabalho constituídos por mais de 400 peritos dos 28 Estados-Membros da UE e de outros países, partes interessadas e organizações internacionais participantes juntaram-se para salientar as oportunidades e os desafios que os sistemas educativos, professores e alunos enfrentam.

O ciclo de trabalho atual (julho de 2018 a junho de 2020) é o último do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020). Quando olhamos para o futuro, é muitas vezes vantajoso olharmos, por uns instantes, também para o passado. A natureza temática dos grupos de trabalho evoluiu com vista a refletir melhor os desafios sociais atuais, como a transformação digital, a polarização de políticas, o crescimento do extremismo e o aumento da importância da aprendizagem ao longo da vida.

Convido-vos a inspirarem-se nas atividades e nas boas práticas partilhadas durante o período de 2016-2017 e acredito que, nos próximos anos, os grupos de trabalho «EF 2020» continuarão a constituir uma grande fonte de interesse.

Tibor Navracsics

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'T. Navracsics'.

Comissário Europeu responsável pela educação, cultura, juventude e desporto

Janeiro de 2019

## Índice

GRUPO DE TRABALHO SOBRE AS ESCOLAS .....	5
GRUPO DE TRABALHO SOBRE A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.....	9
GRUPO DE TRABALHO SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAIS (EFP): PROFESSORES E FORMADORES NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM BASEADA NO TRABALHO/ESTÁGIOS.....	11
GRUPO DE TRABALHO SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS .....	13
GRUPO DE TRABALHO SOBRE APTIDÕES E COMPETÊNCIAS DIGITAIS .....	16

Os destaques apresentados no presente documento foram elaborados pela Comissão em colaboração com membros do grupo de trabalho. Estas mensagens não refletem necessariamente as posições da Comissão nem dos Estados-Membros, destinando-se antes a resumir as principais conclusões do trabalho informal realizado no âmbito dos grupos de trabalho. O presente documento apresenta informações adicionais sobre estes resultados. Destina-se a decisores políticos e a todos os que se interessam pela cooperação europeia no domínio da educação e da formação.

É possível obter informações adicionais sobre os resultados do grupo de trabalho em:

[http://ec.europa.eu/education/policies/european-policy-cooperation/et2020-working-groups\\_pt](http://ec.europa.eu/education/policies/european-policy-cooperation/et2020-working-groups_pt)

Os grupos de trabalho «EF 2020», que envolvem mais de 400 peritos de administrações dos Estados-Membros e de outras partes interessadas, são um dos principais instrumentos do **conjunto de ferramentas** do quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (**EF 2020**). Através **da aprendizagem mútua e da identificação de boas práticas**, fornecem **à Comissão Europeia aconselhamento e conhecimentos especializados** na preparação de propostas legislativas e iniciativas políticas e ajudam os Estados-Membros a dar resposta aos principais desafios dos seus sistemas de educação e formação e às prioridades comuns ao nível europeu. Entre 2016 e 2017, existiram **seis grupos de trabalho «EF 2020»**.

O **grupo de trabalho sobre as escolas** abordou um tema mais alargado, referente às escolas enquanto organizações de aprendizagem e parte de um sistema de aprendizagem integrado. O grupo de trabalho preparou um novo pacote de princípios orientadores e exemplos de políticas modernas, analisando a capacidade de mudança sistémica sustentável, mais concretamente nos seguintes domínios: a garantia de qualidade; a continuidade e as transições no desenvolvimento do aluno; os professores e os dirigentes educativos; e as redes na educação escolar.

O **grupo de trabalho sobre a modernização do ensino superior** deu seguimento às prioridades identificadas na [«Agenda para a modernização»](#)<sup>1</sup> de 2011 e na [«Nova agenda em prol do ensino superior»](#) de 2017.<sup>2</sup> Muito do trabalho realizado centrou-se na equidade, na qualidade e na relevância do ensino e aprendizagem; no desenvolvimento regional e na inovação; e no financiamento, na governação e na cultura da qualidade. Os seus resultados incluem um «Compêndio de políticas para o ensino superior», disponível em linha, e as conclusões políticas das suas atividades de aprendizagem entre pares.

O **grupo de trabalho sobre o ensino e a formação profissionais** desenvolveu doze indicadores políticos que abordam quatro temas: i) especificação das funções e das responsabilidades dos professores e dos formadores nos sistemas de EFP; ii) reforço do desenvolvimento profissional dos professores e dos formadores; iii) preparação dos professores e dos formadores para os principais desafios; e iv) promoção da colaboração para apoiar o trabalho dos professores e dos formadores. O grupo de trabalho também desenvolveu uma animação em vídeo e um infográfico para promover o seu trabalho.

O **grupo de trabalho sobre a educação de adultos**, com base nas atividades de aprendizagem entre pares, elaborou recomendações políticas e mensagens-chave, a fim de aumentar as competências de nível básico e médio dos adultos. O grupo de trabalho desenvolveu um inventário de políticas nacionais sobre a formação de adultos no local de trabalho, que reúne informações comparáveis entre países e identifica abordagens políticas interessantes e específicas de cada país.

O **grupo de trabalho sobre aptidões e competências digitais** dedicou muito do seu trabalho às pedagogias digitais, a uma abordagem holística da digitalização na educação e à formação de professores e às suas competências digitais. As suas

<sup>1</sup> Modernização do ensino superior na União Europeia – COM(2011)567

<sup>2</sup> Comunicação sobre uma nova agenda da UE em prol do ensino superior – COM(2017)247

atividades também serviram de base para o trabalho em curso no que diz respeito à ferramenta SELFIE, ao Plano de Ação para a Educação Digital e à conferência «Educar para criar: dos consumidores digitais aos criadores digitais», organizada pela presidência búlgara do Conselho da União Europeia.

**O grupo de trabalho sobre a promoção da cidadania e dos valores comuns da liberdade, da tolerância e da não discriminação através da educação**

concentrou-se nos quatro temas da Declaração de Paris, de 2015, (a saber, o espírito crítico e a literacia mediática, as competências sociais e cívicas, a educação dos alunos desfavorecidos e o diálogo intercultural). Contribuiu para elaborar um compêndio em linha de boas práticas na educação e formação e elementos para um quadro estratégico, e os seus conhecimentos especializados integraram diretamente a recomendação do Conselho, de 2018, relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino.

## GRUPO DE TRABALHO SOBRE AS ESCOLAS

O objetivo deste grupo de trabalho consiste em ajudar os países a melhorar o ensino escolar através de progressos no desenvolvimento de políticas com base na aprendizagem entre pares e na partilha de boas práticas.

Os principais temas abrangidos pelo grupo de trabalho incluem:

- A **governança da educação escolar** e a forma como os sistemas podem abordar os sérios desafios da qualidade e da equidade com vista a lutar por melhores resultados de aprendizagem para todos os jovens;
- A promoção do conceito de **escolas enquanto organizações de aprendizagem no âmbito da educação escolar como um sistema de aprendizagem integrado** que se baseia na crença de que os decisores políticos e outras partes interessadas têm a capacidade de trabalhar melhor em conjunto para atingir objetivos partilhados e de efetuar mudanças positivas com base em factos comprovados, na reflexão, na prática partilhada e através da garantia de um legado para as reformas políticas.

Os principais resultados deste grupo de trabalho consistem em:

- Um novo pacote de princípios orientadores e exemplos de políticas modernas, que analisa a capacidade de mudança sistémica sustentável, mais concretamente nos seguintes domínios: **a garantia de qualidade; a continuidade e as transições no desenvolvimento do aluno; os professores e os dirigentes educativos;** e as **redes** na educação escolar.

### Mais detalhes

#### Promoção de uma melhor qualidade através da inovação e inclusão sustentáveis

Em 2017, os ministros da Educação europeus salientaram a necessidade de abordagens contemporâneas para ensinar, aprender e governar os sistemas de educação escolar com o intuito de ajudar as escolas a responder às exigências educacionais em mutação que os alunos, a sociedade e o mercado de trabalho apresentam. O grupo de trabalho «EF 2020» sobre as escolas (2016-2018) foi mandatado para desenvolver ideias e partilhar políticas e práticas dos países da UE que os ajudem a enfrentar os desafios na educação escolar, promovendo uma melhor qualidade através da inovação e inclusão sustentáveis.

O grupo de trabalho visa ajudar os Estados-Membros a aumentar a capacidade da educação escolar para as mudanças sistémicas e sustentáveis. Estipula uma visão dos sistemas de educação escolar que podem ajudar a estabelecer os valores partilhados no Espaço Europeu da Educação. O processo de aprendizagem entre pares que serviu de base a este trabalho torna-o relevante para todos os países e adaptável por todos os

sistemas educativos, reconhecendo simultaneamente a sua diversidade e elevada complexidade.

O trabalho centrou-se em quatro domínios principais de governação (conforme descrito nos relatórios temáticos da página seguinte) que definem princípios orientadores de desenvolvimento político no contexto da investigação recente e da mutação da educação escolar. Estes são ilustrados com exemplos específicos de países, com vista a uma reflexão crítica sobre as diferentes abordagens postas em prática e os resultados atingidos.

As ideias principais encontram-se resumidas num relatório final, «**European ideas for better learning: the governance of school education systems**» [**Ideias europeias para aprender melhor: a governação dos sistemas educativos**], que descreve uma ampla abordagem à governação que os sistemas de educação escolar devem procurar seguir. Aprofunda ainda o conceito de *escolas enquanto organizações de aprendizagem* no âmbito da *educação escolar como um sistema de aprendizagem integrado*. Esta perceção de governação e os seus desafios e oportunidades são expressos nos seguintes pontos que os decisores políticos são convidados a considerar.

### Principais mensagens políticas

- Uma **visão clara para a qualidade** na educação com **valores partilhados** no que se refere ao desenvolvimento das escolas, dos professores e dos alunos;
- Uma abordagem centrada no aluno aquando da tomada de decisões, com vista a criar **experiências de aprendizagem significativas** e **ambientes** que contribuam para o desenvolvimento completo da criança;
- Os processos de tomada de decisões **colaborativos**, que implicam a confiança e o diálogo das várias partes interessadas a todos os níveis do sistema e promovem o **sentido de apropriação, responsabilidade e responsabilização**;
- O desenvolvimento do conceito de escolas enquanto **organizações de aprendizagem** que apoiam a tomada de decisões eficaz e que promovem a reflexão crítica e o **desenvolvimento contínuo** a nível local;
- As políticas que apoiam as **comunidades profissionais** altamente **competentes e de confiança**, reconhecendo os professores e os dirigentes educativos como principais agentes de mudança, promovendo a liderança partilhada, a colaboração e a inovação, e investindo no reforço das capacidades que irão conduzir ao seu desenvolvimento contínuo para assegurar a elevada **qualidade do ensino e aprendizagem**;
- A criação e a utilização de diferentes **tipos de dados** em diferentes partes do sistema, que possam ajudar a identificar melhor os pontos fortes e as áreas a melhorar;
- A elaboração de políticas **oportunas**, isto é, que respondam diretamente às necessidades emergentes em todo o sistema, com processos de implementação específicos e de duração adequada, e que sejam coerentes com outras políticas existentes, a fim de alcançar mudanças renovadas e sustentáveis.

O relatório final inclui ainda quatro relatórios temáticos sobre:

1. **Garantia da qualidade no desenvolvimento escolar:** formas de melhorar a interação entre mecanismos (a saber, ferramentas e processos) externos e internos às escolas
2. **Continuidade e transições no desenvolvimento do aluno:** formas de assegurar que os percursos de aprendizagem são suficientemente flexíveis e que existem condições para prestar orientação e apoio adequados
3. **Professores e dirigentes educativos em escolas enquanto organizações de aprendizagem:** políticas de promoção e apoio à colaboração, autonomia e liderança repartida entre professores no seio das comunidades de aprendizagem profissionais
4. **Redes de aprendizagem e desenvolvimento em todos os sistemas de educação escolar:** uma compreensão mais profunda da finalidade e da natureza das redes voltadas para a inovação e a implementação, e participação das partes interessadas multilaterais

#### **Para mais informações**

O pacote completo dos resultados, incluindo um pequeno vídeo, está disponível em:

<https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/resources/governance-of-school-edu.htm>



## GRUPO DE TRABALHO SOBRE A MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

O objetivo deste grupo de trabalho consiste em dar seguimento às prioridades identificadas na [«Agenda para a modernização»](#)<sup>3</sup> de 2011 e na [«Nova agenda em prol do ensino superior»](#) de 2017.<sup>4</sup> Os temas tratados pelo grupo de trabalho estão em conformidade com o seu mandato inicial. A comunicação sobre uma nova agenda da UE em prol do ensino superior e a [recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos percursos dos licenciados](#)<sup>5</sup> refletem os resultados das atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho e pelos seus antecessores desde 2012.

### Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

- Equidade, qualidade e relevância do ensino e aprendizagem
- Desenvolvimento regional e inovação
- Financiamento, governação e cultura da qualidade

### Os principais resultados deste grupo de trabalho consistem em:

- Um «Compêndio de políticas do ensino superior», disponível em linha, que salienta os progressos realizados nos sistemas nacionais de ensino superior
- Conclusões políticas das atividades de aprendizagem entre pares

## Mais detalhes

### Equidade, qualidade e relevância do ensino e aprendizagem

Num contexto de rápidas mudanças na sociedade e no mundo de trabalho, o grupo de trabalho concentrou-se na equidade, qualidade e relevância do ensino superior, incluindo o ensino e a aprendizagem e os conjuntos de competências de que os alunos precisam. Com base no trabalho anterior sobre acesso e conclusão dos estudos, o grupo de trabalho explorou vários aspetos do ensino e aprendizagem.

O grupo de trabalho enfatizou que os sistemas do ensino superior precisam de ser adaptados às novas realidades e incentivou os países e as suas instituições de ensino superior (IES) a prepararem as pessoas para os mercados de trabalho em mudança e a cidadania ativa em sociedades mais diversificadas, móveis, digitais e globais, em que os licenciados com um perfil de competências em «formato T» são altamente procurados, possuindo um domínio técnico da sua área, bem como competências transversais.

### Principais mensagens políticas

- Os sistemas do ensino superior necessitam de assegurar que os estudantes que entram, frequentam e completam o ensino superior refletem a diversidade e a miscigenação social da população em geral, incluindo os migrantes recém-chegados. Isto sublinha a necessidade de colaboração ao longo de todo o sistema educativo, bem como com as partes interessadas externas.

<sup>3</sup> Modernização do ensino superior na União Europeia – COM(2011)567

<sup>4</sup> Comunicação sobre uma nova agenda da UE em prol do ensino superior – COM(2017)247

<sup>5</sup> Recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos percursos dos licenciados - COM(2017)249

- As políticas de admissão necessitam de proporcionar oportunidades para alunos de diferentes contextos. As autoridades podem ajudar as IES a integrarem equidade no acesso (percursos, vias de acesso alternativas e parcerias locais) através do desenvolvimento de estratégias e incentivos, da monitorização do progresso e da avaliação do impacto.
- O apoio académico, social e financeiro, juntamente com a monitorização do progresso do aluno e a intervenção precoce, são fundamentais para aumentar o número de alunos que concluem o ensino superior.
- As estratégias bem-sucedidas baseiam-se na aprendizagem centrada no aluno e na melhoria da sua experiência e dos seus resultados de aprendizagem, estabelecendo uma ligação entre o ensino superior e o mundo exterior, bem como preparando os alunos para serem cidadãos participativos.
- Permitir que os professores desenvolvam as suas capacidades pedagógicas ao longo da sua carreira e promover a igualdade de importância entre a investigação e o ensino são fundamentais para melhorar o ensino e a aprendizagem. Reconhecer e recompensar um ensino de qualidade requer reformas no que toca ao volume de trabalho e à alocação de tempo, sistemas de recompensa e o reconhecimento formal da importância do ensino.

### **Desenvolvimento regional e inovação**

No âmbito das crescentes expectativas para as IES impulsionarem o desenvolvimento socioeconómico e demonstrarem o seu valor, a sua contribuição e o seu benefício em geral para a economia e a sociedade, o grupo de trabalho explorou a forma como as instituições podem desempenhar o seu papel no desenvolvimento e na inovação em diferentes níveis e de diferentes modos, dependendo do contexto local ou nacional, dos quadros estratégicos e da capacidade e da liderança institucionais. Com a capitalização da especialização inteligente e outras estratégias e fontes de financiamento relevantes, as autoridades podem incentivar as IES e as partes interessadas a identificarem as prioridades partilhadas e a trabalharem no sentido de alinhar o desenvolvimento regional e inovação com a oferta de ensino, com vista a dar resposta às necessidades e às oportunidades das suas regiões.

### **Principais mensagens políticas**

- Para as IES e as suas regiões serem globalmente competitivas, é necessário apoiar a inovação local e regional, através da cooperação entre as IES, as autoridades públicas, as empresas locais e a sociedade cívica.
- As autoridades podem reforçar o empenho e a participação a longo prazo das IES a nível regional, incentivando a contribuição das IES na conceção e na implantação de estratégias regionais e urbanas através da utilização de diversas ferramentas como os acordos de desempenho.
- Para uma abordagem sistémica, o desenvolvimento de uma visão e de uma estratégia abrangentes para as IES no desenvolvimento regional e inovação pode garantir consistência em todas as áreas da administração nacional (educação, desenvolvimento regional e inovação, indústria, desenvolvimento regional) através da coordenação de prioridades, recursos e estratégias no desenvolvimento regional e inovação.
- A mobilidade entre as IES e os empregadores (setor público, privado, sociedade civil) é uma ferramenta eficaz para o intercâmbio de conhecimentos e inovação com a indústria e outras organizações e pode envolver pessoas a todos os níveis. As associações industriais e câmaras de comércio podem ajudar a articular as necessidades das pequenas e médias empresas que dominam a maioria das economias regionais.
- A utilização da cidade/região como um laboratório para o empenho comunitário dos alunos e a aprendizagem baseada no trabalho pode ajudar a desenvolver a cidadania e

outras competências do século XXI, integrar os alunos na comunidade local, resolver verdadeiros problemas comunitários e ajudar a instituição a identificar e a reconhecer o empenho comunitário dos alunos.

### **Investimento sustentável e governação e cultura da qualidade no ensino superior**

Em conformidade com a nova agenda da UE em prol do ensino superior, o grupo de trabalho explorou o progresso na cultura da qualidade no ensino superior e reconheceu que é necessário eliminar quatro lacunas: a desigualdade e a disparidade entre a procura e oferta de competências, as diferenças de oportunidades no acesso e na conclusão do ensino superior, as desigualdades de inovação e desenvolvimento entre regiões e as lacunas no financiamento e na governação das IES. O grupo de trabalho concluiu que as autoridades e as instituições do ensino superior necessitam de melhorar a cultura da qualidade, indo além das medidas de garantia da qualidade formalizadas, e avaliar a eficácia das políticas a nível nacional e institucional, incluindo incentivos, financiamento, regulamentação e outras políticas.

### **Principais mensagens políticas**

- Embora a melhoria da qualidade e uma cultura da qualidade sejam da responsabilidade da instituição de ensino superior e da comunidade do ensino superior, as autoridades podem melhorar a cultura da qualidade através de instrumentos como os acordos de desempenho e financiamento com base no desempenho. As medidas de garantia da qualidade que são simples e bem concebidas podem desempenhar um papel importante nas reformas do ensino superior enquanto fatores coadjuvantes importantes, juntamente com o financiamento e a governação.
- As autoridades podem incentivar as instituições a adotarem uma abordagem estratégica relativamente à cultura da qualidade, através da promoção de um fórum nacional de diálogo permanente entre o governo, as instituições de ensino superior e as partes interessadas.
- A experiência nas instituições salienta a necessidade de obter um equilíbrio entre a responsabilização e a autonomia institucional, limitando as obrigações de prestação de informações ao mínimo necessário, recorrendo às disposições de prestação de informações que tenham em conta as necessidades emergentes das instituições e evitando a monitorização apenas de indicadores que, por natureza, são retrospectivos e medem os resultados passados e não o potencial da instituição.

### **Para mais informações**

[A nova área do ensino superior](#)

[Recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos percursos dos licenciados](#)

---

**GRUPO DE TRABALHO SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAIS (EFP): PROFESSORES E FORMADORES NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM BASEADA NO TRABALHO/ESTÁGIOS**

O objetivo deste grupo de trabalho consiste em prestar orientação política para auxiliar os decisores políticos e as partes interessadas a estabelecerem políticas e práticas que permitam aos professores e formadores atingir todo o seu potencial e contribuir para melhorar os estágios e a aprendizagem baseada no trabalho.

**Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:**

- A especificação das funções e responsabilidades dos professores e formadores nos sistemas de EFP
- O reforço do desenvolvimento profissional dos professores e formadores
- A preparação dos professores e formadores para os principais desafios
- A promoção da colaboração para apoiar o trabalho dos professores e formadores

**Os principais resultados deste grupo de trabalho consistem em:**

- Um documento em linha que apresenta 12 indicadores para políticas, divididos por quatro grupos centrados no modo de apoiar os professores e formadores na aprendizagem baseada no trabalho (versão impressa e eletrónica)
- Uma animação em vídeo que promove o trabalho efetuado pelo grupo de trabalho sobre o EFP
- Um infográfico traduzido em todas as línguas (versão impressa e eletrónica)

**Mais detalhes**

**Aprendizagem baseada no trabalho e desenvolvimento profissional contínuo**

O contexto no que diz respeito à importância da aprendizagem baseada no trabalho e do desenvolvimento profissional contínuo foi acordado pelos ministros da Educação europeus nas «Conclusões de Riga» de 2015 sobre o ensino e a formação profissionais (EFP). As conclusões incluem também as «metas a médio prazo» (a saber, para o período de 2015-2020), dos quais duas são particularmente pertinentes para os objetivos deste grupo de trabalho:

«Com vista a desenvolver qualificações e competências profissionais relevantes para o mercado de trabalho e de elevada qualidade, com base na abordagem centrada nos resultados da aprendizagem:

1. Promover a aprendizagem baseada no trabalho em todas as suas formas, centrando-se em particular em estágios, através do envolvimento dos parceiros sociais, das empresas, das câmaras de comércio e de prestadores de serviços de EFP e do estímulo à inovação e ao empreendedorismo.

Em apoio da implementação bem-sucedida de reformas e com o intuito de melhorar a qualidade e a eficácia geral do EFP:

2. Introduzir abordagens sistemáticas e oportunidades em matéria de desenvolvimento profissional inicial e contínuo dos professores, formadores e mentores de EFP, tanto no contexto do ensino escolares como do trabalho.»

O objetivo geral consiste em assegurar que estes professores e formadores possam ajudar os alunos a adquirirem as competências e as atitudes necessárias para encontrarem emprego, em conformidade com os esforços de modernização incluídos na Nova Agenda de Competências para a Europa.

O documento resultante do grupo de trabalho para o período de 2016-2018 baseia-se no trabalho do grupo «EF 2020» anterior sobre o EFP (2014-2016), que identificou 20 princípios orientadores para os estágios e a aprendizagem baseada no trabalho de elevado desempenho. O grupo considerou esses princípios orientadores e analisou-os da perspetiva dos professores e formadores.

### Principais mensagens políticas

- **Especificação das funções e das responsabilidades** dos professores e formadores nos sistemas de EFP e necessidade de clarificação das funções dos professores e formadores e da forma como as suas funções deverão ser incorporadas nos quadros regulamentares.
- **Reforço do desenvolvimento profissional** dos professores e formadores e destaque da importância da criação de incentivos para assegurar o investimento no seu desenvolvimento profissional, tendo em conta as necessidades divergentes de cada função.
- **Preparação dos professores e formadores** para os principais desafios e reflexão sobre como os ajudar a cumprir as múltiplas funções que desempenham além de ensinar e formar (a saber, os currículos, a avaliação de resultados de aprendizagem, a inovação, a digitalização, o apoio a alunos desfavorecidos e o auxílio na sinalização de estágios com vista a a outras oportunidades).
- **Promoção da colaboração** de forma a apoiar o trabalho dos professores e formadores, que deve refletir o facto de essa colaboração ocorrer em todos os níveis dos sistemas de EFP, através do aproveitamento dos recursos e conhecimentos especializados disponíveis.

### Para mais informações

[«Teachers and Trainers Matter. How to support them in high-performance apprenticeships and work-based learning»](#). [Os professores e formadores são importantes. Como apoiá-los nos estágios e na aprendizagem baseada no trabalho de elevado desempenho, disponível apenas em inglês]

## GRUPO DE TRABALHO SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O objetivo deste grupo de trabalho consiste em desenvolver orientações políticas sobre a educação de adultos com vista a promover competências mais relevantes e de níveis mais elevados para todos.

### Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

- **Adultos com baixas competências de nível básico** — Aqui podem incluir-se os trabalhadores que são altamente qualificados para a sua profissão, mas carecem de uma base sólida de literacia, numeracia e competências digitais, o que limita as suas oportunidades de participarem na formação oferecida no local de trabalho e em qualquer outro lugar;
- **Adultos com competências de nível médio** — Aqui estão incluídos os adultos que necessitam de melhorar as suas competências de forma a poderem responder às exigências dos perfis de trabalho em mudança da vida de trabalho moderna e pode incluir aqueles com competências digitais e organizacionais baixas que reduzem suas possibilidades de progressão na carreira e de obtenção de um melhor salário.

### Os principais resultados deste grupo de trabalho consistem em:

- **Inventário de políticas nacionais sobre a formação de adultos no local de trabalho**, que reúne informações comparáveis entre países sobre esta matéria e identifica ainda abordagens políticas interessantes e específicas de cada país. O inventário descreve o contexto político em termos de disponibilidade de informações; quadros estratégicos; quadros institucionais e políticas e programas;
- **Relatórios sobre três atividades de aprendizagem entre pares** que visavam comparar e contrapor políticas de uma série de países no que diz respeito à aquisição de competências de nível básico (literacia, numeracia e competências digitais) no local de trabalho; políticas relacionadas com a aquisição de competências de nível médio pelos adultos no local de trabalho; e políticas que assegurem que a aprendizagem em contexto laboral fornece as competências exigidas pelos empregadores e trabalhadores;
- **Relatório final do grupo de trabalho**, que reuniu boas práticas políticas existentes na Europa, com o intuito de inspirar as partes interessadas a desempenharem o seu papel no apoio à aprendizagem ao longo da vida no local de trabalho.

## Mais detalhes

### O futuro do trabalho e as competências adequadas

«Tendo em conta que os tipos de competências necessárias no mercado de trabalho mudam rapidamente, cada trabalhador terá de se empenhar na aprendizagem ao longo da vida se quiser ter uma carreira gratificante e recompensadora.»<sup>6</sup>

No mundo atual, um mundo em rápida mudança, todos os países devem assegurar-se de que a sua **população ativa possui as competências adequadas ao mercado de trabalho**; para serem competitivos, todos os empregadores devem assegurar-se de que os seus trabalhadores possuem o conjunto de competências necessárias para tal; e todos os adultos precisam de continuar a atualizar e a alargar as suas competências, de forma a assegurarem a sua empregabilidade e a participarem ativamente na sociedade.

**A formação de adultos no local de trabalho pode fornecer um contributo significativo**, já que:

1. constitui uma forma acessível e apelativa de os adultos manterem e atualizarem os conhecimentos e as competências de que necessitam para a vida, no trabalho e em casa;
2. constitui uma forma eficaz e eficiente de os empregadores manterem as competências dos seus trabalhadores atualizadas, motivarem e reterem o seu pessoal, bem como melhorarem a sua competitividade;
3. constitui uma forma económica e específica de os Estados-Membros aumentarem a sua produtividade, inovação e modernização, manterem as suas taxas de competitividade e de empregabilidade, assim como aumentarem os níveis gerais de competências;
4. promove a (re)integração social e económica de grupos vulneráveis, a inclusão, a coesão social e a igualdade;
5. responde à necessidade dos trabalhadores, dos empregadores e da sociedade de terem uma maior capacidade de adaptação, de forma a estarem mais bem preparados para dar resposta às necessidades futuras em matéria de competências, atenuando assim eventuais carências nesse âmbito;
6. melhora a empregabilidade dos adultos ao longo da sua vida.

### **Como promover a formação de adultos no local de trabalho?**

A formação no local de trabalho pode oferecer a todos os adultos **uma via alternativa de obterem um nível de competências mais elevado, ou mais pertinente, que lhes forneça mais e melhores ferramentas** para enfrentarem os novos desafios associados às grandes tendências como a automatização, a digitalização e a globalização. Uma vez que os adultos passam uma grande parte do seu tempo no local de trabalho, esse espaço constitui um ambiente de aprendizagem importante, que permite não só o desenvolvimento de competências profissionais, mas também de competências de nível básico e transversais que tornam as pessoas mais resilientes face a mudanças nas suas carreiras e nas suas vidas privadas.

Não existe uma fórmula única para promover e desenvolver a formação de adultos no local de trabalho. Isso envolve diferentes tipos de políticas para se atingir diferentes objetivos. O contexto difere de país para país: nomeadamente a forma como são repartidas as responsabilidades entre os prestadores dos serviços educativos, os

---

<sup>6</sup> Fórum Económico Mundial, «Insight Report: Towards a Reskilling Revolution. A Future of Jobs for All» [Relatório de análise: Rumo à revolução da requalificação. Um futuro com emprego para todos], 2018.

empregadores e os trabalhadores, ou a entidade responsável pelo financiamento da formação de adultos no local de trabalho. Para além disso, os países têm necessidades diferentes: É necessária uma aprendizagem que conduza ao aperfeiçoamento (aprendizagem não formal) ou uma aprendizagem que conduza a uma qualificação formal? Existem grupos-alvo específicos com necessidades de competências particulares? Ou é necessário que a formação no local de trabalho seja acessível a todos?

Tendo em conta estas diferenças, existem diferentes vias para melhorar competências através da aprendizagem uma vez que tal pode ser concretizado pelos empregadores, prestadores de formação ou através dos trabalhadores (formandos), diretamente ou por meio de pontos de acesso indiretos (por exemplo, serviços sociais, serviços de orientação, etc.). Cada via exige uma combinação única de instrumentos estratégicos associados a medidas vinculativas (como obrigações decorrentes da legislação) ou a medidas de incentivo (como subvenções). Os instrumentos estratégicos podem também incluir medidas não vinculativas, como estratégias de comunicação e de marketing, ou medidas específicas mais diretivas, como mecanismos de garantia da qualidade dos prestadores de formação. A combinação de medidas a adotar depende em grande parte do contexto nacional, da forma como as responsabilidades estão repartidas entre as principais partes interessadas e do papel do governo no que diz respeito a este domínio de ação.

### Principais mensagens políticas

Convém dar prioridade política **a uma formação de adultos no local de trabalho que dê resposta às necessidades dos trabalhadores, dos empregadores e da sociedade**. Isso exige:

- um compromisso sério e a longo prazo por parte de todas as partes interessadas;
- sistemas de cofinanciamento equitativos e sustentáveis a longo prazo;
- uma coordenação eficaz entre as partes interessadas;
- sistemas eficazes para adaptar a oferta em função da evolução das necessidades do mercado de trabalho ...
- ...e das necessidades dos formandos adultos;
- mecanismos adequados de garantia de qualidade; e ainda
- dispositivos de governação claros que permitam um acompanhamento e uma avaliação regulares.

### Para mais informações

[«Promoting adult learning in the workplace - Final report of the ET 2020 Working Group 2016-2018 on Adult Learning» \[Promoção da formação de adultos no local de trabalho — Relatório final do grupo de trabalho «EF 2020» de 2016-2018 sobre a educação de adultos, disponível apenas em inglês\]](#)



## GRUPO DE TRABALHO SOBRE APTIDÕES E COMPETÊNCIAS DIGITAIS

O objetivo deste grupo de trabalho consiste em analisar o desenvolvimento das aptidões e competências digitais em todos os níveis e fases de aprendizagem concentrando-se no potencial e nos desafios da utilização da tecnologia digital na educação.

### Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:

- As pedagogias digitais
- A abordagem holística rumo à digitalização na educação
- A formação dos professores para a educação digital e a competência digital dos professores

### Os principais resultados deste grupo de trabalho consistem em:

- **Mensagens-chave** apresentadas após cada atividade de aprendizagem entre pares com ênfase num determinado tema
- Primeiras discussões sobre a **SELFIE** (a ferramenta de autorreflexão para as escolas digitalmente competentes, testada em 2017 e lançada em todos os Estados-Membros no outono de 2018)
- Contribuição para o **Plano de Ação para a Educação Digital** lançado pela Comissão Europeia em janeiro de 2018
- O grupo de trabalho contribuiu significativamente para o **Quadro de Competências Digitais para os Educadores (DigCompEdu)** clarificando o que significa os educadores possuírem competências digitais
- A conferência **«Educar para criar: dos consumidores digitais aos criadores digitais»**, organizada pela presidência búlgara do Conselho da União Europeia (realizada em Sófia, em abril de 2018), inspirou-se no trabalho desenvolvido pelo grupo de trabalho

## Mais detalhes

### Incentivo à utilização de pedagogias digitais

No âmbito da crescente digitalização e integração de ferramentas digitais na educação, é extremamente importante incentivar o recurso às **pedagogias digitais** em vez da simples utilização de ferramentas digitais em sala de aula. As estratégias de sucesso vão além do domínio do equipamento digital e **concentram-se na melhoria da experiência educativa e dos resultados de aprendizagem**. Aquando da escolha das tecnologias e ferramentas digitais, são os objetivos e as prioridades de aprendizagem que devem constituir um fator determinante. Mais concretamente, as estratégias mais eficazes apontam para uma utilização relevante das tecnologias digitais que são vistas como meios de inovação e de reforço do ensino de qualidade.

### Principais mensagens políticas

- A utilização de dispositivos digitais deve apoiar a **aprendizagem colaborativa, a aprendizagem e a avaliação entre pares e reforçar as competências interpessoais e sociais em linha.**
- É necessário haver progressos na **monitorização do impacto que a digitalização** tem na experiência dos alunos ou nos resultados de aprendizagem, por exemplo, por meio de inquéritos aos alunos.
- A avaliação digital não deve ser considerada apenas uma ferramenta de avaliação que permite a redução de custos e tempo, mas sim uma forma de passar de currículos centrados nos conhecimentos para **currículos centrados nas competências.** Constitui uma boa oportunidade para a personalização e flexibilidade da avaliação e cria espaço para a avaliação formativa.
- Os recursos digitais e os livros escolares eletrónicos eficazes superam os livros escolares tradicionais, oferecendo uma aprendizagem interativa e personalizada, o que permite a **personalização e diferenciação** do ensino. Os recursos educativos abertos e gratuitos permitem que os alunos de todos os contextos socioeconómicos tenham acesso fácil a materiais.
- **A analítica da aprendizagem** tem um grande potencial para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

### Promoção da abordagem **holística e multilateral**

Durante as reuniões do grupo de trabalho, a abordagem **holística e multilateral** foi identificada como um motor fundamental para o desenvolvimento da educação digital. A **estreita cooperação entre todas as partes envolvidas** é importante a nível institucional, uma vez que permite que dirigentes educativos, professores e alunos participem na criação de uma instituição com competências digitais. Adquire igualmente grande importância a nível estrutural, em que a cooperação entre os decisores políticos, as autoridades regionais e locais, o setor privado e as ONG traz benefícios para toda a sociedade. As parcerias multilaterais podem ser extremamente eficazes, visto que os diferentes parceiros podem contribuir com as suas próprias competências, experiência e conhecimentos, criando um ecossistema de parcerias.

### Principais mensagens políticas

- A nível institucional, é fundamental possuir uma **abordagem** holística e **global** à utilização de tecnologia digital e ao desenvolvimento de aptidões e competências digitais. Existe uma grande necessidade de apoio e empenho por parte dos dirigentes educativos, professores e alunos, de forma a que cada instituição possa dar resposta à transformação digital e tornar-se verdadeiramente digital de uma forma significativa.
- As melhores práticas de integração de dispositivos digitais na educação resultam muitas vezes de uma combinação de uma abordagem **descendente** com uma abordagem **ascendente**, em que toda a comunidade (autoridades educativas, professores, dirigentes educativos, pais, alunos) é envolvida desde o início do processo.
- É vital que haja cooperação entre a educação **formal e a não formal**, assim como incentivar ao desenvolvimento de relações mais estreitas entre as duas, o que traz benefícios para ambas. As fronteiras entre ambas são pouco evidentes. Um exemplo claro são as aulas de lógica computacional e de codificação que se realizam muitas vezes num espaço liminar entre as organizações formais e não

formais, atendendo assim às necessidades e aos interesses dos estudantes e alunos nas atividades escolares e não escolares.

- Eliminar o défice de competências digitais e reforçar as competências digitais beneficia toda a sociedade. Isto requer um **ecossistema de parcerias** entre a educação formal e a não formal, os governos, a indústria, a sociedade civil e os grupos comunitários locais.
- **Trabalhar com a indústria** acarreta tanto oportunidades como desafios. Efetivamente, a indústria fornece materiais e conteúdos, mas as práticas orientadas para o comércio, como a promoção de marcas, não são aplicáveis à educação e não devem ser toleradas. O trabalho com a indústria também pode ocorrer, por exemplo, por meio de aconselhamento e estágios profissionais.
- No entanto, o envolvimento de todas as partes interessadas afigura-se ainda um **desafio**, sendo necessário mais trabalho nesse sentido.

### A importância da formação de professores

No contexto das aptidões e competências digitais, a **formação de professores** tem constituído um tópico de relevância para o grupo. Os professores constituem um elemento fundamental e natural quando falamos de mudança pedagógica e analisamos o ensino através de tecnologias. Os professores necessitam de apoio e formação no que diz respeito às oportunidades e aos desafios que a integração eficaz das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem oferece. A formação de professores é necessária tanto no domínio da pedagogia digital como no domínio das competências digitais específicas.

### Principais mensagens políticas

- Os professores devem ser incentivados a desenvolver competências digitais quer na **formação inicial** quer no **desenvolvimento profissional contínuo**.
- As **ferramentas digitais** e as **novas pedagogias** necessitam de ser uma parte integrante da formação de professores. As práticas inovadoras devem ser divulgadas e incentivadas, sendo que os MOOC, a aprendizagem em linha (*e-learning*) e os modelos de aprendizagem mista (*b-learning*) são uma boa oportunidade para assegurar o desenvolvimento profissional contínuo.
- As autoridades e as instituições precisam de conceder prioridade a **abordagens flexíveis** à formação de professores, isto é, as abordagens que permitam dar respostas específicas em função do contexto e da disciplina em vez de soluções universais.
- Apesar de a maioria dos professores estarem recetivos à aprendizagem e ao aperfeiçoamento das suas competências, a introdução de uma abordagem descendente da formação pode ser alvo de resistência. É por esta razão que a **aprendizagem entre pares**, a **partilha de boas práticas** e a **criação de redes** constituem ferramentas eficazes para promover a formação e o aperfeiçoamento de competências mais acessíveis, bem como o empoderamento.

### Para mais informações

Competências Digitais para os Educadores: <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcompedu>

Plano de Ação para a Educação Digital: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=COM:2018:22:FIN>

---

## **GRUPO DE TRABALHO SOBRE A PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DOS VALORES COMUNS DA LIBERDADE, TOLERÂNCIA E NÃO DISCRIMINAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO**

O objetivo deste grupo de trabalho consiste em promover a aprendizagem mútua e facilitar o intercâmbio de boas práticas no que diz respeito aos quatro temas abrangidos pelo âmbito da Declaração de Paris:

1. Aumentar o **espírito crítico e a literacia mediática** com vista a desenvolver resistência a todas as formas de discriminação e doutrinação;
2. Assegurar que as crianças e os jovens adquirirem **competências sociais e cívicas**;
3. **Fomentar a educação de crianças e jovens desfavorecidos** e combater a discriminação;
4. **Promover o diálogo intercultural através de todas as formas de aprendizagem.**

### **Os principais temas abrangidos por este grupo de trabalho incluem:**

- O reforço da literacia mediática e do espírito crítico com vista a evitar a radicalização violenta;
- As políticas para promover as competências sociais e cívicas;
- A educação inclusiva enquanto o meio mais eficaz de prevenção da exclusão social na atual sociedade diversificada;
- O combate e a prevenção da discriminação e da segregação na educação;
- O diálogo intercultural enquanto ferramenta para enfrentar os problemas relacionados com a migração, os refugiados e os requerentes de asilo em contextos educacionais.

### **Os principais resultados do grupo de trabalho consistem em:**

- **O compêndio de boas práticas na educação e formação, disponível em linha**, que fornece aos decisores políticos, aos profissionais e a outras partes interessadas no domínio da educação uma visão geral de práticas inovadoras, inspiradoras e bem-sucedidas de toda a Europa no âmbito dos tópicos da Declaração de Paris.

- **Os elementos de um quadro estratégico** apresentam recomendações concretas e operacionais de apoio aos decisores políticos e profissionais na revisão dos sistemas de educação e formação, com vista a fomentar a equidade e a inclusão, atendendo às necessidades de todos os alunos, promovendo a compreensão e a apropriação de valores europeus comuns e melhorando a aquisição de competências sociais e cívicas. O quadro divide-se em seis domínios políticos e incluem um glossário no anexo.

- **A recomendação do Conselho relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino**<sup>7</sup> inspirou-se no trabalho

---

<sup>7</sup> Recomendação do Conselho relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino, COM (2018/C 195/01)

e nos resultados deste grupo de trabalho. A recomendação indica formas de a educação ajudar os jovens a compreenderem e a respeitarem os valores comuns consagrados no artigo 2.º do Tratado da União Europeia. Além disso, visa promover a educação de qualidade para todos os alunos e a dimensão europeia do ensino, sensibilizando as crianças para a unidade e a diversidade social, cultural e histórica da União e dos seus Estados-Membros.

## Mais detalhes

### Trabalhar rumo à educação inclusiva

Nos últimos anos, muitos países europeus registaram um aumento do nacionalismo, do populismo e da xenofobia. Neste contexto, é um desafio crescente e complexo assegurar que todas as crianças e jovens são membros responsáveis e ativos, com abertura de espírito, de uma sociedade diversificada. Durante mais de dois anos, o grupo de trabalho tem vindo a identificar e partilhar boas práticas conducentes a um ambiente educativo mais inclusivo, através da exploração de questões como: Como podemos preparar os professores para agirem como mediadores de discussões abertas e por vezes controversas em sala de aula? Como podemos envolver os pais e colaborar com a sociedade civil no sentido de criar uma abordagem educativa global? Como podemos melhorar a literacia mediática e o espírito crítico com vista a combater a desinformação e a facilitar a compreensão intercultural?

### Principais mensagens políticas

- Com vista a **ajudar os alunos a serem cidadãos responsáveis e ativos**, os objetivos e os conteúdos de aprendizagem devem centrar-se na aquisição de competências sociais, cívicas e interculturais<sup>8</sup>, bem como na compreensão e na apropriação crescente dos valores europeus comuns.
- **É necessário apoiar o desenvolvimento das competências essenciais dos professores**, nomeadamente: a consciência da importância dos valores comuns e de como os transmitir; o recuso a abordagens pedagógicas inclusivas; o reconhecimento e a prevenção de estereótipos e discriminação; o aumento da sensibilidade cultural; a resolução de questões controversas; o ensino da língua de ensino como língua estrangeira; a utilização de novos meios de apoio à inclusão; o desenvolvimento de competências sociais e cívicas; a integração efetiva de migrantes/refugiados recém-chegados; e o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.
- É fundamental **desenvolver uma cultura de inclusão nas escolas** que valorize a diversidade, promova os talentos de todos os alunos e reforce o sentimento de pertença à comunidade escolar, com base nos valores democráticos e na confiança.
- **As instituições de ensino devem tornar-se uma parte integrante da comunidade local** e ajudar a promover a estreita cooperação com a sociedade civil, as organizações de juventude, as autoridades locais e o setor empresarial. Isto requer uma estratégia clara com um mecanismo de implantação apropriado desenvolvido a nível local, prestando particular atenção à participação de famílias de todas as comunidades.

<sup>8</sup> Conforme estipulado na recomendação do Conselho relativa às competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, disponível em: [https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/council-recommendation-on-key-competences-for-lifelong-learning\\_en](https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/council-recommendation-on-key-competences-for-lifelong-learning_en)

**- Os mecanismos de financiamento devem incluir mecanismos de compensação e de incentivo para promover a equidade** e recompensar o valor acrescentado a nível pedagógico. No que diz respeito ao financiamento, é igualmente importante que este seja utilizado de forma eficaz.

**Para mais informações**

[Recomendação do Conselho relativa à promoção de valores comuns, da educação inclusiva e da dimensão europeia do ensino](#)